



“COMBATENDO EFFICAZMENTE A PRAGA DO ANALPHABETISMO”: A CRIAÇÃO E INSTALAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DE SÃO MATHEUS-JUIZ DE FORA (1915-1927)

Pereira, Tatiana Aparecida
Universidade Federal de Juiz de Fora
tatianapereira_2009@yahoo.com.br

O trabalho aqui apresentado é um recorte da minha monografia, apresentada ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG. A pesquisa em questão investiga os principais debates em prol a criação do Grupo Escolar de São Matheus, localizado a cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Para analisar a história institucional do Grupo Escolar de São Matheus se faz necessário pesquisar relatórios oficiais encontrados no Arquivo Público Mineiro, localizado em Belo Horizonte e periódicos que circulavam na cidade de Juiz de Fora naquele momento, visto que neles estavam os debates e as lutas travadas em prol da criação da instituição. A pesquisa priorizou os periódicos: *‘O Dia’* e o *‘Diário Mercantil’*.

Segundo Musse (2008), o surgimento da imprensa em Juiz de Fora está fortemente ligado à concretização do núcleo urbano, na segunda metade do século XIX. Nesse sentido o periódico é um documento fundamental para compreender o que estava acontecendo naquele momento, tanto na cidade, quanto nas instituições educacionais.

O processo de criação dos grupos escolares no Brasil teve início a partir da última década do século XIX. Faria Filho (2000), elucida que eles representavam muito mais que uma nova organização de ensino, já que moldavam práticas e



propunham metodologias, eram muitas vezes vistos como um mecanismo de avanço e mudança.

Para Yazbeck (2006), os Grupos Escolares, ao proporcionarem instrução para os filhos de classe desprovida em Juiz de Fora, garantiam êxito e maior abrangência do projeto de educação existente na cidade.

Os debates que antecederam a criação do Grupo Escolar de São Matheus revelavam a existência de interesses distintos entre os vários segmentos sociais envolvidos - políticos, professores, inspetores, jornalistas e a população em geral- onde cada um deles queria fazer valer seu ponto de vista, favorável ou não a criação deste estabelecimento de ensino.

Entre os defensores da criação do grupo escolar no bairro São Matheus, estava o influente político Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Candiá (2007) afirma que o deputado atuou de diversas formas para a ampliação da escolarização na cidade. Seu papel foi importante para a aprovação do projeto de criação do referido grupo, já que o mesmo intercedeu positivamente através de um ofício juntamente com o engenheiro Clorindo Burnier encaminhado a Secretaria do Interior.

O professor Pelino Cyrillo de Oliveira é outro nome em destaque quando se refere ao Grupo Escolar de São Matheus. Em 1915, realizou um recenseamento na região de Botanágua e São Matheus, visando catalogar o número de crianças em idade escolar existente nessas regiões. Segundo os dados colhidos por este professor, a primeira localidade possuía cerca de 250 crianças em idade escolar e a segunda, aproximadamente, 340 crianças. Diante disso, Pelino defende que seria mais viável a construção de um grupo em São Matheus, já que não possuía nenhuma escola, ao contrário do Botanágua, que além de possuir uma escola noturna, havia também um número menor de crianças em idade escolar.

O interesse de Pelino Cyrillo pela construção do grupo escolar em São Matheus, não era motivado somente pela necessidade de construção de mais uma escola na região, devido o grande número de crianças em idade escolar, como apontou as estatísticas por ele levantada. Havia também o interesse em assumir a



direção do grupo em questão. Em diferentes correspondências enviadas ao Secretário do Interior, o professor tal interesse.¹

Machado Sobrinho, pondera a favor da criação do grupo. Revela em seu discurso como tal estabelecimento é importante para aquela comunidade e não vê a frequência como empecilho para sua construção no bairro, já que o mesmo se desenvolve admiravelmente. Para ele, o ensino primário é fundamental para a formação do cidadão e que os grupos escolares serão futuramente vistos, tanto para pobres ou ricos como uma “orientação segura do ensino ministrado”. Quando questionado sobre onde existem mais crianças, se em São Matheus ou no Mariano Procópio, responde claramente apresentando alguns dados ditos por ele como oficiais que o número de crianças em São Matheus é 388, enquanto no Mariano as crianças somam 320 em idade escolar entre 6 e 10 anos.

Sob o ponto de vista com que encaro o desenvolvimento da instrução pública primária, como ponto de partida para a grandeza intellectual das unidades da Federação Brasileira, não acho que a criação de um grupo escolar no bairro de São Matheus consulte apenas aos interesses da respectiva população. Vou mais longe: acredito que a fundação desse tão desejado instituto de ensino primário interessa a toda a população de Juiz de Fora, provado como está que o ensino dado nos grupos [...] tem prestado optimos serviços á magna causa do ensino popular nesta cidade, combatendo efficazmente a praga do analfabetismo.²

José Rangel, diretor dos grupos centrais da cidade, se posiciona contra a criação do grupo escolar em São Matheus, sendo favorável a criação de escolas reunidas no bairro.

Acho que, de momento, a criação de duas escolas, reunidas em um mesmo predio, satisfaz ás necessidades do ensino primario na rua de S. Matheus. E' esse aliás, o pensamento do governo, que nesse sentido, já iniciou as providencias para a construcção do prédio escolar, o qual será disposto de fórmula a se apropriar, quando possível, á installação de um grupo.³

¹ Ver: Correspondência enviada a Secretariado Estado de Minas, SD, pelo Sr. Pelino Cyrillo de Oliveira e Isabel Bastos. - SI 3943- Papeis Findos, Arquivo Público Mineiro (APM).

² Ver Livroto: As Entrevistas do O DIA, sobre o Grupo Escolar de S. Matheus. Juiz de Fora: Typ. Americana, 1918, p.11. Acervo da Biblioteca Municipal de Juiz de Fora.

³ Ver Livroto: As Entrevistas do O DIA, sobre o Grupo Escolar de S. Matheus. Juiz de Fora: Typ. Americana, 1918, p.11. Acervo da Biblioteca Municipal de Juiz de Fora.



Em seu discurso desconfiava de qualquer das estatísticas apresentadas no recenseamento escolar do bairro de São Matheus. Para o diretor dos grupos centrais, se os números apresentados por tais estatísticas fossem superior a 100 ou 120 crianças em idade escolar no bairro São Matheus, haveria de ser intencional esse resultado, ou seja, a estatística foi feita com o cunho de favorecer a criação do grupo.

Apesar dos diferentes interesses que envolveram a criação do Grupo Escolar de São Matheus é fundamental destacar o apoio da população a favor de sua criação. Apoio demonstrado por meio de ações concretas como a doação de materiais para a edificação do prédio: “O major Solano Braga dará 100 carros de pedras para a construção do edifício escolar, doando também o Sr. Mário Pacheco 10.000 tijolos.”⁴ E por meio do abaixo-assinado enviado a Secretaria do Interior, por Pelino Cyrillo.

O Grupo Escolar de São Matheus apesar dos intensos debates foi criado em 7 de maio de 1917, pelo governador Delfim Moreira da Costa Ribeiro com o auxílio da influência de Antônio Carlos de Andrade e diversos políticos da cidade. No mesmo mês e ano o jornal *Diário Mercantil* informa que o Sr. Américo Lopes, Secretário do Interior do Estado, já tinha ordenado a construção do grupo escolar, na rua do mesmo nome. O periódico ainda informa que a importância do estabelecimento de ensino primário naquela região é indiscutível, já que tanto o bairro quanto aquela rua tinha uma grande população.⁵ Contudo as reivindicações prosseguiram nos anos posteriores, cobrava-se novos espaços, entretanto apenas em 1927, quando Antônio Carlos ocupava a presidência do estado, é que os novos prédios seriam construídos.

⁴ Ver: Correspondência enviada a Secretaria do Estado de Minas, em 11/06/1916, pelos moradores do bairro de São Matheus -SI 3943- Papeis Findos, Arquivo Público Mineiro(APM).



FONTES:

Arquivo da Biblioteca Murilo Mendes. **O Dia** – Juiz de Fora/MG. 1918

Arquivo da Prefeitura de Juiz de Fora. **Diário Mercantil** – Juiz de Fora/MG.1917 a 1930.

Carta à Secretaria do Interior. **Orçamentos de Reformas em grupos escolares**. JF. Sl. 3943. Arquivo Público Mineiro.

Livreto: As Entrevistas do **O DIA**, sobre o Grupo Escolar de S. Matheus. Juiz de Fora: Typ. Americana, 1918. Acervo da Biblioteca Municipal de Juiz de Fora.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

CANDIÁ, M. A. A.; FERREIRA, R. V. J. **O processo de criação do grupo Mariano Procópio na imprensa de Juiz de Fora: projetos em Disputa (1908-1910)**. In: IV CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS, 2007, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: UFJF/FACED, 2007.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na primeira República**. Universidade de Passo Fundo: Editora UPF, 2000.

MUSSE, Christina Ferraz .**A trajetória do Diário Mercantil: alter ego da cidade de Juiz de Fora**. Disponível em:< <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0491-1.pdf>> Acesso em: 01-06-2012.

YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes. **Formando bons trabalhadores: os primeiros grupos escolares em Juiz de Fora**, Minas Gerais. In: Cadernos de História da Educação, nº 02- Universidade Federal de Uberlândia- janeiro a dezembro de 2003,p.99-106.
